

CONCEITO

O edifício precisa RESPIRAR!
A cidade precisa RESPIRAR!
O povo precisa RESPIRAR!

Configurar a volumetria contemporânea do centro de São Paulo, especificamente a rua XV de Novembro, ao contexto histórico do início da verticalização da cidade, respeitando e contemplando a sua volumetria e história, no contexto da morfologia urbana.
Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido "respiro" e respeito a história do edifício e também da própria cidade, permitindo a reformulação do edifício aos parâmetros atuais, porém respeitando a sua história.

A proposta baseia-se na (re)configuração da fachada do edifício-sede do CAU/SP, respeitando a história da edificação, e da própria cidade, como um marco do início da verticalização do centro de São Paulo, porém adequando à volumetria e linguagem arquitetônica contemporânea da região.

Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido "respiro" e respeito a história do edifício e também da própria cidade, é consolidar o avanço tecnológico na universidade da construção civil e arquitetura com o entendimento da evolução de nossa história arquitetônica e humana.

O edifício tombado, referência da história, é nesta proposta reestabelecido para o seu projeto original, com a volumetria e proporções pertinentes a construção arquitetônica de sua época, tendo o seu uso adequado ao programa de necessidades do CAU/SP para as atividades de interação com a cidade e seus cidadãos, composto por atividades de livre acesso, assim como a Nova praça pública coberta, extensão da calçada urbana, proposta como um convite para as novas descobertas no interior do edifício.

Contíguo à praça, e corroborando com o seu potencial agregador, estão dispostos o café e serviços afins, como a sala de amamentação e sanitários, todos convidando o paulistano a visitar o CAU/SP. A escada monumental, e helicoidal, contraponto aos ângulos retos do contexto imediato do edifício, exerce a além da funcionalidade de circulação vertical, como referência escultórica e caminho para o andar superior, composto pelo Centro de Referência em Arquitetura, do qual sugerimos fortemente que receba exposições temporárias mas também uma maquete física do centro expandido de São Paulo.

Completando o bloco, que denominamos embasamento, composto pela volumetria do edifício histórico, está o espaço colaborativo (coworking) para uso dos arquitetos registrados na entidade.

O volume administrativo das atividades do CAU /SP está planejando sobre o edifício histórico, sem toca-lo, garantindo o "respiro" e respeito ao bem tombado, mas proporcionando a ventilação para o prisma central, que inunda de luz e AR, o edifício-sede do CAU/SP.

O ÁTRIO central é configurado pela circulação vertical (elevadores), estrategicamente localizados de forma a proporcionar que o hall dos elevadores seja também um espaço contemplativo, adequado ao uso de decompressão dos funcionários e colaboradores, sem que este uso conflite com a operação administrativa e corporativa da entidade.

Um átrio secundário, porém extremamente funcional, está disposto em frente aos sanitários com o mesmo objetivo de garantir ventilação e iluminação natural, com consequente redução de consumo de energia e geração de frio, além de proporcionar contrapontos de iluminação e visuais para o módulo de escritórios centrais, considerando que também receberá empena com parede verde.

A última parcela da edificação é composta pela plenária do Conselho, que está pairando sobre todo o edifício administrativo, protegendo o átrio das intempéries, porém permitindo a ventilação abundante das áreas comuns, possibilitante que estes ambientes sejam naturalmente ventilados, sem a necessidade de refrigeração, e consequentemente economizando energia e recursos.

A SUSTENTABILIDADE está presente em toda concepção do edifício, seja no partido arquitetônico que visa maximização de ventilação natural nas áreas possíveis, assim como com a iluminação natural e visual, trazendo conforto para os seus ocupantes. Estratégias como o reuso de água, proteções solares, e teto verde, também compõem o conjunto de soluções propostas. Porém cabe ressaltar a intenção de apropriar da vegetação, tão carente em nossas metrópoles, com a constituição de empenas VERDES, que garantirão o bem estar de todos através dos conceitos de Biofilia.

As centrais técnicas, compostas por geração de energia e central de águas, assim como a central de telecomunicações, e os depósitos e almoxarifados estão dispostas no subsolo.

